

narina direita, som maciço à percussão do seio frontal direito, disfagia e tosse à alimentação, suspeitando-se de hematoma etmoidal ou granuloma fúngico nasal. A radiografia mostrou radiopacidade aumentada na região do seio frontal. Exame endoscópico diagnosticou hematoma etmoidal, revelando massa hemangiomasiosa na narina direita, região etmoide, obstruindo completamente a passagem de ar direita, comprimindo o septo nasal lateralmente, insinuando-se em direção à narina esquerda. Pela dificuldade do acesso cirúrgico à região etmoidal e a ressecção da massa levar a intensa hemorragia optou-se por sinusostomia do seio frontal direito e ablação química com injeções de formol a 4%, aplicadas a cada 7 dias diretamente sobre a massa tumoral. Após 29 dias da terapia iniciada o equino apresentou obstrução das vias aéreas, insuficiência respiratória e veio a óbito. Na necropsia foi evidenciado quadro de broncopneumonia e empiema de bolsa gurgural direita. Detectou-se uma massa tumoral de coloração amarelada externamente e vermelho escuro na porção medular, de 15cm de diâmetro e consistência firme, que ocupava toda a nasofaringe projetando-se dorsalmente pelo seio nasal frontal direito, ventralmente em direção ao palato mole e caudalmente em direção à cartilagem epiglote. Viu-se ainda que a massa localizada no seio frontal foi totalmente debridada pela quimioterapia, fato que não ocorreu com a porção que se projetava para o interior da narina e que terminou por obstruir as vias aéreas. Hematoma etmoidal progressivo foi diagnosticado por meio de histopatologia, o que é compatível com a rápida evolução do quadro e refração à terapia. Concluiu-se que a quimioterapia, quando aplicada exclusivamente intra sinusal pode não ser eficiente no tratamento do hematoma etmoidal.

Palavras-chave: hematoma etmoidal, equino de uso militar.

1 Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: fabianovetmil@gmail.com

AO-56

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE SEÇÃO DE BIOSSEGURANÇA VOLTADA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NOS ÓRGÃOS PROVEDORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Adriana M. Gallotti¹, Carlos Henrique C. de Campos¹, Beatriz Helena F. F. Telles Ferreira¹, Rubens Fabiano S. Prado¹, Otavio Augusto B. Soares¹, Rafael Nunes Coutinho¹, Flavio dos S. Marques¹, Rodrigo de A. N. Porto¹, Saimon P. Arantes¹

Inserido no conceito da segurança alimentar, a qualidade sanitária dos alimentos surge atualmente como uma das principais preocupações de instituições que produzem refeições para grandes públicos. Especificamente no Exército Brasileiro, existem os Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIABs) que realizam o controle de qualidade e identidade de todo gênero alimentício adquirido pela instituição. Estes laboratórios são encontrados nas unidades chamadas órgãos provedores e são chefiados por médicos veterinários. O objetivo deste trabalho foi propor a criação de uma Seção de Biossegurança, integrando o LIAB, em cada órgão provedor, com o intuito de ampliar as ações que visam à segurança alimentar. Esta seção continuaria sendo chefiada por médico veterinário e atuaria, além do controle laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, nas ações de controle de vetores e pragas e na gestão ambiental. Estas ações ampliam a eficiência da prevenção de doenças transmitidas por água e alimentos. A literatura científica americana menciona como fatores importantes na transmissão deste tipo de doença os chamados "Cinco Efes": *Feces* (fezes); *Flies* (moscas e outros vetores); *Fingers* (dedos); *Food* (alimentos) e *Fluid* (água). Isto significa que a água e

os alimentos podem ser contaminados com fezes devido à deficiente higiene pessoal e/ou ambiental, através de mãos contaminadas de manipuladores, por vetores e pragas que carregam e veiculam patógenos, por redes de esgoto imprópriamente instaladas que contaminam as fontes de água de consumo, entre outras formas de contaminação. Deste modo, é possível perceber que, além da análise laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, é fundamental o controle de vetores e pragas (animais sinantrópicos) e a gestão ambiental nas Unidades Militares para que sejam produzidos alimentos seguros. O Médico Veterinário está legalmente amparado para desenvolver estas atividades conforme previsto na RDC 52 de 2009 da ANVISA, no Manual de Responsabilidade Técnica publicado pelo Conselho Profissional da Classe, no Manual do Serviço de Saúde em Campanha (C 8-1), no Manual de Logística Militar Terrestre (C 100 - 10) e ainda no Manual Técnico de Controle Sanitário das Organizações do Exército (T 42 - 285). Um exemplo bem sucedido desta proposta é a Divisão de Biossegurança existente no Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, onde o médico veterinário é o profissional de articulação da convergência da saúde de pessoas, animais e do meio ambiente.

Palavras-chave: vetores, contaminação, doenças, alimentos, água.

1 Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro. e-mail: adrianagallotti@gmail.com

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-57

DIAGNÓSTICO MOLECULAR E PARASITOLÓGICO DE *EHRlichia CANIS* EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA

Josiane Moreira Rocha¹, Fabio Santos Carvalho², Haniel Cedraz de Oliveira³, Alexandre Dias Munhoz⁴, Amauri Arias Wenceslau⁴

Objetivou-se diagnosticar *Ehrlichia canis* com o emprego de dois métodos: i) molecular (PCR) e; ii) parasitológico (*imprint* em lâmina). Para tanto, foram selecionados cães com alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas (febre, petéquias, alterações de linfonodos periféricos, apatia, trombocitopenia, anemia e pancitopenia e presença de carrapatos). Foram coletadas amostras de 10ml de sangue de 287 cães de seis bairros do município de Ilhéus, Bahia. Foi realizado o esfregaço de sangue de ponta de orelha em lâminas coradas por *kit* Panótico rápido, hemograma completo, realizado em contador automático ABCVet (*Animal Blood Counter*) utilizando *kit* ABX Vetpack (HURIBA). Parte do sangue foi centrifugado para obtenção do soro e verificação dos níveis de Transaminase Pirúvica (TGP), utilizando-se o *kit* *Labtest Transaminase* Pirúvica, no Bioplus200. O DNA genômico total foi extraído do sangue com fenol-clorofórmio-álcool isoamílico (25:24:1) e quantificado pelo NANODROP2000. Para o diagnóstico molecular utilizaram-se os *primers* (ECCF_{5'}-AgAACgAACgCTggCggCggCAAgC-3'; ECB R_{5'}-CgTATTACCgCggCTgCTggCA-3'), Nested (ECANF_{5'}-CAAT-TATTTATAgCCTCTggCTATAggA-3'; HE3R_{5'}-TATAggTACCgTCAT-TATCTTCCCTAT-3'). Na avaliação hematológica, 111 animais (38,67%) apresentaram alterações como anemia (21,62%), trombocitopenia (55,85%) e pancitopenia (22,52%). Deste total, 76 animais (68,47%), foram positivos na NestedPCR para *E. canis*, no diagnóstico parasitológico 35 animais (31,53%) foram positivos para *Ehrlichia canis*, sendo três diagnosticados positivos no esfregaço sanguíneo, mas não em teste molecular. Os valores do TGP estavam alterados em 28 animais (25,22%), sendo que 21 animais (18,91%) estavam acima do valor normal para a espécie. O diagnóstico por PCR foi o mais sensível, entretanto, os exames clínicos, parasitológico, hematológicos